SALTO

Luciana Petrelli

Curadoria Kamilla Nunes

Em *SALTO*, individual de Luciana Petrelli, a paisagem é atravessada por ruínas, rastros, crescimentos irregulares e matérias em transformação, marcas que a tensionam e compõem um mundo em que tudo age sobre tudo. As obras aqui reunidas atravessam diferentes tempos da trajetória da artista, como quem salta sobre o próprio chão, suspendendo a lógica da continuidade linear. O que se propõe são aproximações hesitantes e insubordinadas, nas quais a paisagem não se apresenta como cenário, e sim como corpo sensível, atravessado por forças vitais que não se separam do humano. Cada fotografia se constrói no encontro do olhar com aquilo que o excede, habitando um entre, uma zona instável em que o que se conhece encontra aquilo que escapa. *SALTO* não nomeia um ponto de chegada, mas um território poético no qual se evidenciam relações de poder, permanência e transformação, sempre em estado de deslocamento.

A matéria — água, fogo, terra, ar — é condição de continuidade, lugar onde o tempo se dobra e outras formas de vida se articulam. Essas forças se manifestam em oscilações constantes de escala e proximidade, somos lançadas/os tanto a planos profundos, ali onde o horizonte se abre para o desconhecido, quanto ao mundo em detalhe, ao primeiro plano absoluto: a textura da pele encontra a da árvore; a luz elétrica se impõe no primeiro plano enquanto os astros permanecem ao fundo; a superfície de uma rocha se contrapõe à de uma nuvem convulsa. Aproximações que evocam tanto Valéry quando ele nos diz que “o mais profundo é a pele", quanto Breton, que termina seu romance surrealista Nadja, com a frase “a beleza será convulsiva, ou não será”.

Essa variação entre o distante e o íntimo, entre o vasto e o mínimo, produz uma experiência de instabilidade, como se cada fotografia exigisse uma recalibração do corpo e do olhar. A própria expografia de SALTO participa dessa lógica de atravessamento. Saltar é aceitar o risco de não compreender tudo e, ainda assim, permanecer em relação. Por isso os autorretratos no início e no final do percurso, corpos acéfalos, destituídos do centro simbólico da identidade e do domínio. Eles não colocam o humano diante da paisagem, mas expõem a paisagem atravessando o humano, ocupando-o, desorganizando suas hierarquias. Coberto por restos, invadido por matérias que não lhe pertencem, esses corpos sem rosto suspendem a figura do sujeito soberano, e o que se apresenta é um corpo em falha e a aposta em um mundo que já não se coloca apenas como exterior, posto que a experiência acontece justamente ali, onde a forma não se fecha.

Kamilla Nunes
Curadora da mostra
Dra em Artes Visuais / UDESC

SALTO
Exposição individual de Luciana Petrelli
Curadoria Kamilla Nunes
Abertura 30 de janeiro de 2016, 19h
Visitação: De 31 de janeiro a 02 de março de 2026.
Local: Galeria do Elase, Av. César Seara, 560. Florianópolis